

A importância do conhecimento apreciação para a antecipação de fatos

Antônio Cláudio Fernandes Farias
Abin

A doutrina brasileira de Inteligência define Apreciação como o conhecimento resultante de raciocínio elaborado pelo profissional de Inteligência e que expressa seu estado de opinião frente à verdade sobre fato ou situação passada ou presente.

A Apreciação é um conhecimento que extrapola os limites da simples narração dos fatos ou situações. Ela contém a interpretação desses. Ademais, esse conhecimento permite que o analista nele considere, além dos fatos dos quais tenha certeza da veracidade, também aqueles prováveis, isto é, sobre os quais o estado de sua mente é o da opinião.

O conhecimento Apreciação é produzido quando o analista se vê compelido a considerar, no momento da análise e síntese, frações significativas em relação às quais não lhe foi possível, por questões técnicas ou metodológicas, ou em decorrência da necessidade de atendimento ao princípio da oportunidade, atingir a convicção plena sobre sua veracidade – o estado de certeza –, mas que são importantes para a compreensão do assunto e o atendimento da necessidade do usuário. Obviamente que, nessas circunstâncias, tomam-se todos os cuidados, no momento da redação do texto final, para que o cliente tenha exata noção da credibilidade atribuída a cada fração do conhecimento que lhe chega às mãos.

No conhecimento Apreciação, as conclusões podem ser apresentadas de duas formas: na primeira, em uma visão que poderíamos chamar doutrinariamente clássica, elas se restringiriam ao resultado da interpretação da trajetória passada ou presente dos fatos e

situações; na segunda, as conclusões conteriam projeção de curto prazo, resultante da percepção, pelo profissional de Inteligência, de desdobramentos dos fatos e situações objeto de análise. Esses, por sua vez, não decorreriam necessariamente da realização de estudos especiais e mais complexos, auxiliados por métodos e técnicas prospectivas próprias, como é o caso da produção do conhecimento Estimativa.

A projeção possível no conhecimento Apreciação é simplesmente a que reflete o desdobramento de fatos ou situações, passados ou presentes, que estão sob controle ou encontram-se em um calendário de acontecimentos regulares. Não é, portanto, uma visão prospectiva de médio ou longo prazo, própria do conhecimento Estimativa.

A importância da análise visando a antever o chamado futuro imediato não é novidade na Inteligência. O general alemão Reinhard Gehlen, em suas memórias¹, relata exatamente a preocupação da Inteligência alemã — na frente russa, durante a II Guerra Mundial — em procurar fazer apreciações diárias sobre as “tendências do inimigo”.

No começo da campanha contra a União soviética, os exércitos do Leste não imprimiram nenhum relatório escrito sobre a situação (...). Portanto, além desses relatórios orais, esse setor era capaz de se limitar à publicação de ‘resumos diários’ (Lageberichte), até o início do inverno em 1942.

Quando o comando soviético conseguiu tomar a iniciativa em alguns setores da frente, no início do inverno de 1941/1942, meu serviço passou a fornecer diariamente ‘relatórios sobre as tendências do inimigo’, nos quais se procurava fazer uma apreciação das prováveis intenções do inimigo. (Grifo do autor.)

Em outro momento de suas memórias, Gehlen, ao lembrar detalhado relatório que fez sobre o exército dos Estados Unidos, destacou que alertava com insistência que “no futuro imediato (Grifo do

¹GEHLEN, Reinhard. **O serviço secreto**. Tradução Luiz Carlos Luchetti e Luiz Corção. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972.

autor.) os alemães deveriam levar em consideração o fato de que as forças americanas surgiriam, a princípio com poderio moderado.”

Por mais que Gehlen também valorizasse a análise prospectiva de longo prazo da Inteligência alemã, deixou clara sua preocupação com o futuro imediato para atender às demandas da frente de batalha, onde a cada dia, semana e mês surgia nova realidade.

Os fatores conjunturais do início da Guerra Fria e a reconstrução da Europa estimularam o desenvolvimento de novas metodologias que viabilizassem planejamentos estratégicos governamentais, de médio e longo prazos, com participação ativa na construção do futuro.

A partir de 1957, com a obra de Gaston Berger “A Atitude Prospectiva”, surge a definitiva mudança de mentalidade de um futuro único, característica da previsão clássica, para vários futuros, com a prospectiva. Berger frisava a importância de “olhar longe”; “preocupar-se com o longo prazo”; “olhar amplamente, tomando cuidado com as interações”; “olhar a fundo até encontrar os fatores e as tendências realmente importantes”; e “levar em conta o gênero humano — grande agente capaz de modificar o futuro.”

O futuro passou a ser encarado como algo indefinido, que não está predeterminado, que está por ser elaborado. Passou-se a crer que o ser humano tinha condições de mudar o futuro mediante ações desenvolvidas no presente.

Na visão de Michel Godet, a prospectiva é uma reflexão sistemática que objetiva orientar a ação à luz dos futuros possíveis.

Não se pretende, nesta análise, hierarquizar os conhecimentos de Inteligência em níveis de importância. Diferentemente, o objetivo é mostrar o valor dos conhecimentos que lidam com o futuro como instrumentos, disponíveis ao profissional de Inteligência, para realizar projeções de médio e longo prazo (Estimativa) e projeções que representem sua percepção de desdobramentos prováveis dos fatos ou situações objeto de estudo (Apreciação).

Esses conhecimentos são importantes para subsidiar decisões nos planos estratégico, tático e operacional. Porém, os efeitos do mundo globalizado e a aceleração do tempo ressaltam a necessidade de os decisores agirem com mais rapidez e com visão de curto prazo. Tal quadro resulta na demanda mais intensa do conhecimento *Apreciação*, com análises contendo desdobramentos de futuro imediato.

No atual cenário nacional e internacional, relatar fatos e situações passados ou presentes, apesar de importante, perde em prioridade para as análises contendo avaliação do futuro imediato, expressa em forma de tendência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHLEN, Reinhard. **O serviço secreto**. Tradução Luiz Carlos Luchetti e Luiz Corção. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972.

GRUMBACH, Raul J. **Prospectiva ciência do futuro**: a chave para o planejamento estratégico. Rio de Janeiro: Catau, 1997.